

A TV que vê você



Autor: Sérgio Peixoto Mendes

Num país de dimensões continentais e de má distribuição de renda, como é o caso do Brasil, a possibilidade de encontrarmos os extremos é enorme. Se em algumas localidades a TV preto e branco, colorida e analógica ainda não pôde estrear em toda a sua plenitude pela ausência da energia elétrica e falta de sinal, em São Paulo, no último domingo 02, inaugurou-se a era da TV digital no país.

A nova tecnologia, em virtude da sua mobilidade e portabilidade, chega prometendo revolucionar a vida do telespectador. A mídia tem comparado a revolução da TV digital a mesma que o celular fez com os telefones fixos comuns. Não será mais necessário estar em casa para assistir um programa de TV com qualidade de imagem e som. Se antes íamos para frente da TV agora a TV vem a nós e, neste sentido, poderá estabelecer-se uma interatividade nunca imaginada. Com isso o cidadão das grandes metrópoles poderá, se achar oportuno, manter-se o tempo todo plugado e por dentro de tudo que está acontecendo no mundo. É óbvio, haverá também um acúmulo de informações que poderá, inicialmente, levar ao stress mental.

A TV em qualquer lugar pode implicar em sérias mudanças culturais uma vez que aumentará ainda mais o ritmo de vida das pessoas. Por exemplo, assistir a múltiplos programas pode ser tão confuso quanto falar ao telefone com duas pessoas ao mesmo tempo. Manusear um controle remoto com inúmeras funções exigirá mais conhecimento e habilidade do telespectador. A TV se transformará num caixa eletrônico de banco, num meio de comunicação avançado – correio eletrônico, conversação instantânea – e ainda vai lhe permitir interação e participação direta na programação, basta estar conectada a internet. É a fusão dos dois mundos, o virtual e o real, tudo isso via controle remoto. Ao que tudo indica vamos necessitar de cursos específicos para operar os novos aparelhos de TV. Caso contrário, muito daquilo que a nova tecnologia promete, ficará submerso nos complicados e avançados comandos operacionais. Como a terceira geração de celulares – que até fazem ligação – o manuseio do controle exigirá *expertise* do telespectador.

O sinal da nova TV digital no Brasil será aberto e gratuito mas exigirá a aquisição de um conversor para adaptar a imagem ao novo padrão. Os menores pontos que formam as imagens, os *pixels*, com a nova tecnologia, estarão passando dos 210 mil para cercar de 2 milhões, ou seja, um aumento significativo de 10 vezes mais. Com esse aumento a TV passa a ser de alta definição e gerará imagens tão reais que irá, por certo, mexer ainda mais com nossas emoções. Literalmente um nova onda está no ar – a frequência digital – ocupando menos espaços na transmissão mas, sem dúvida, ocupando mais espaço nas nossas vidas. Mas é através da interatividade e da participação *on-line* que a TV verá você.

É, o futuro já está batendo à porta para entrar e tem prazo limite para se instalar, depois da próxima copa, em 2016.

